

vivo tiroteio contra os militares, que fugiram para parte incerta.

Pouco depois, chegaram duas camionetas, conduzindo sargentos e marinheiros do Vale de Zebro que, juntamente com os civis, formaram um comitê. Deliberaram substituir imediatamente o administrador por um indivíduo chamado João da Costa Júnior, que tomou logo posse.

Os assaltantes, depois de terem causado alguns feridos ligeiramente, seguiram para o Barreiro, a fim de conseguirem os mesmos fins. As comunicações estão cortadas, e há falta de policiamento.

O sr. Mendes Cabeçadas foi arrancado do Ministério da Guerra pelas tropas da Amadora

Na reportagem que ontém publicámos sobre o que se passou no Ministério da Guerra informámos que o comandante Mendes Cabeçadas fôr arrancado dali para a Amadora por alguns oficiais, a fim de libertarem da pressão que sobre él queria exercer, a viva força, um bando de abutres reacionários.

Os oficiais que se encontram na Amadora confirmaram o que dissemos na nossa reportagem, com as seguintes declarações:

— Não podia ser. O que se estava passando com o comandante desde que ele se instalou em Lisboa era uma obra de cobardia, de deslealdade, e, sobretudo, de trácia política intolerável. O que nesse ponto se passou desde domingo, à volta de Mendes Cabeçadas, revela bem quanta razão nos assistiu a nós — a todo o Exército — para nos revoltarmos contra a miséria moral a que se chegou na política portuguesa.

— E então?

— Então, foi lá uma comissão de camaradas nossos entender-se com Mendes Cabeçadas para o arrancar daquela podridão. Fôram os tenentes Norberto Murias, da Escola de Maia, e Costa, da Aviação, quem lhe falou em nome de todos.

Reconstituindo o episódio:

— Eravam 4 horas da tarde. Nas salas do ministério da Guerra já uma balbúrdia de manícamo. Ninguem se entendia porque todos falavam e discutiam ao mesmo tempo, cada qual se julgando avorado em mentor da situação. Houve disputas que chegaram a vias de facto no calor da confusão. Os nossos delegados conseguiram chegar até junto do comandante — o que não foi fácil porque os políticos à volta dele eram como formigas em torno de açucareiro — e disseram-lhe terminantemente:

— Meu comandante: vimos dizer-lhe que as forças julgam indispensável o regresso imediato de v. ex.^a para junto delas.

— Porque? — interrogou Mendes Cabeçadas.

— E os oficiais, perfilados, sem atender à polícia presença de alguns visitantes que os ouviam:

— Porque v. ex.^a está aqui rodeado de criaturas suspeitas!

Houve um silêncio de surpresa; o coronel Oliveira Gomes, que assistia, saiu, sem hesitação, declarando que ia para junto dos seus soldados, e pouco depois Mendes Cabeçadas chegava à Amadora donde não saiu mais, senão para tomar o comboio que o levou a Coimbra, ao encontro com o general Gomes da Costa.

A ameaça de se restabelecer a censura aos jornais

O repórter foi ontém ao ministério da Guerra para falar ao capitão de mar e guerra sr. José Mendes Cabeçadas. O comandante não estava. A essa hora encontrava-se em Coimbra, organizando o novo governo.

Na sua ausência falámos com um oficial do exército que nos fez as seguintes declarações:

— A Batalha fez hoje afirmações que plenamente pelo exagero. Diz que está iminentemente uma ditadura militar. Nada mais inverso. Os organizadores deste movimento são contra a ditadura. Desejam apenas pôr a casa em ordem e nada mais.

— Como explica v. ex.^a a concentração de forças militares nos arredores de Lisboa?

— Essa concentração tem outro fim. Tudo quanto se tem dito a seu respeito é infundado. São boatos de que ninguém cura de saber a sua autenticidade.

E termina:

— Esses boatos são sempre perigosos. Os senhores jornalistas têm que ser escrupulosos na publicação dessas notícias. De contrário obrigar-nos a uma medida palavrística que nos desagrada: o estabelecimento da censura aos jornais.

A chefia do distrito

É destruída de fundamento a notícia de que o tenente sr. Lagrange e Silva ia ser nomeado chefe do distrito. Segundo os informes o sr. Ferreira do Amaral que instantaneamente tem exercido aquele cargo vai ser substituído pelo major-aviador sr. Br. Brito.

Pagamentos sustados

Sobe-se ontém no ministério da Guerra que vários funcionários estavam levantando grandes somas de dinheiro na Bôlsa Agrícola. O comandante Ochoa mandou ali um delegado seu, acompanhado por alguns policiais, que fizeram conduzir ao ministério da Guerra os srs. Joaquim José de Azevedo e Marques Pereira, respectivamente vice-presidente e chefe de secção da Bôlsa Agrícola.

Averiguou-se que o dinheiro recebido soma 39 contos. Aqueles senhores declararam, porém, que esta quantia era proveniente da diferença de ordenados e que tinha sido decretado o seu pagamento pelo ministro da Agricultura sr. dr. Tómas Pires.

O futuro O comandante Ochoa resolveu que, não obstante existindo actualmente nenhum ministro da com o triunvirato, os referidos funcionários envergaram aqueles objectivos.

Com um governo ditatorial militar ou com um governo nacionalista animado de pensamentos conservadores e retrógrados, a perspectiva que se apresenta é de molde a colocar na posição de alerta as forças do proletariado organizado e que conscientemente pretende caminhar por uma senda emancipadora e progressiva.

A C. G. T., enquanto os factos não demonstrarem claramente o erro desta previsão, declarou que, aceitando violentamente a imposição dum governo ditatorial, militar ou civil, com tais predisposições, estará em franca oposição ao mesmo e conterá ele lutar com todos os meios de que possa dispor.

A C. G. T., colocando por este meio o cartaz de sôbre-aviso, exorta o mesmo a conservar-se atento, prevenindo-se eventualidade duma resistência mais forte da liberdade em diante das

tregasssem o dinheiro já recebido e mandou sustar todos os pagamentos futuros, ficando a Tesouraria da Bôlsa Agrícola guardada pela polícia até que haja novo ministro para resolver o assunto.

S. U da C. Civil de Lisboa

NOTA OFICIAL

Aos operários da Construção Civil

O Conselho Administrativo do Sindicato, tendo verificado que à sombra da revolução militarista para arredar do poder o partido democrático, facto que se consumou ante o indiferentismo do Povo, por não mais poder suportar a ditadura daquele partido, mas constatando que após o facto consumado, se pretende impor ao povo pela casta militar uma ditadura ferrea, ao mesmo tempo que se pretende cercar algumas regalias conquistadas pela massa trabalhadora, satisfazendo-se a vontade dos reacionários, dando-se capacidade jurídica à igreja, e facilitando-o o ensino religioso nas escolas; atendendo que a Câmara Sindical do Trabalho, como central dos Sindicatos de Lisboa, como protesto contra o estabelecimento da ditadura em Portugal aprovou um documento cujos considerados devem ser acatados pelos operários da Construção Civil, por serem da sua maior defesa, e atendendo ainda que a C. G. T., organismo central da organização operária portuguesa, votou a greve geral revolucionária em princípio, como medida de defesa;

O conselho administrativo do sindicato exorta todos os operários da indústria, para dentro de todas as formas ao seu alcance procurem obstar a que aíaura seja um pacto, recorrer-ló para tal a todos os meios que lhes seja possível, para tal evitar.

Mais entende o conselho administrativo, que ao soar o primeiro tiro, todos devem abandonar os trabalhos, laçando causum com os inimigos da ditadura, que se disponham a bater-se pela Liberdade.

Abaixo a ditadura!

Viva a Liberdade!

Uma exortação aos ferroviários da Companhia Portuguesa

Aos ferroviários da Companhia Portuguesa vai hoje ser dirigida a seguinte exortação:

Ferroviários da C. P.

Pela liberdade, contra todas as ditaduras!

Na hora grave que atravessamos em que as exigüas liberdades que usufruímos, alcançadas à custa de enormes sacrifícios, estão sob a ameaça terrível do desaparecimento, preciso se torna que não se esqueçam as tradições de activa luta em que a nossa classe em várias épocas se tem empolgado.

Tem sido a classe ferroviária uma das que mais tem lutado em prol da liberdade e que mais desilusões tem sofrido dos políticos desta República, para a qual deu o máximo do seu esforço, defendendo-a sempre nos transeus dolorosos da sua existência, tanto nas incursões monárquicas do norte, como na escalada de Monsanto, etc., cujos sacrifícios foram sempre menopressados e atraçoados por aqueles que se aproveitaram da sua ação e que depois se tornaram nossos carrascos.

Portanto, ferroviários, apesar da ditadura de um governo despotico e inconstitucional, traidor das classes operárias, vislumbram-se uma outra ditadura de carácter militarista que será mais feroz nas suas consequências e em que o proletariado, como sempre, será a maior vítima, a exemplo dos nossos irmãos de trabalho de Itália e Espanha.

Tiroteio na Cova da Moura

Ontem, pelas 23,30 horas, uma sentinela suspeita de uns grupos que se aproximavam do edifício do 1º Grupo das Companhias de Administração Militar, na Cova da Moura, motivo por que deu alguns tiros de alarme que foram correspondidos por outras sentinelas. Não houve prisioneiros feridos.

Em Coimbra houve manifestações contra a ditadura

COIMBRA, 1.—A situação não se modifica. A propósito da estada de Mendes Cabeçadas e Gomes da Costa produziram-se manifestações contra a ditadura.

Primeiramente apareceu afixado um convite que nos fez as seguintes declarações:

— A Batalha fez hoje afirmações que plenamente pelo exagero. Diz que está iminentemente uma ditadura militar. Nada mais inverso.

Os organizadores deste movimento

são contra a ditadura. Desejam apenas pôr a casa em ordem e nada mais.

— Como explica v. ex.^a a concentração

de forças militares nos arredores de Lisboa?

— Essa concentração tem outro fim.

Tudo quanto se tem dito a seu respeito é infundado. São boatos de que ninguém cura de saber a sua autenticidade.

E termina:

— Esses boatos são sempre perigosos.

Os senhores jornalistas têm que ser escrupulosos na publicação dessas notícias.

De contrário obrigar-nos a uma medida

palavrística que nos desagrada: o estabelecimento da censura aos jornais.

A chefia do distrito

É destruída de fundamento a notícia de

que o tenente sr. Lagrange e Silva ia ser

nomeado chefe do distrito. Segundo os

informes o sr. Ferreira do Amaral que in-

stantaneamente tem exercido aquele cargo

vai ser substituído pelo major-aviador sr. Br.

Brito.

Pagamentos sustados

Sobe-se ontém no ministério da Guerra

que vários funcionários estavam levantando

grandes somas de dinheiro na Bôlsa Agrícola.

O comandante Ochoa mandou

ali um delegado seu, acompanhado por

alguns policiais, que fizeram conduzir

ao ministério da Guerra os srs. Joaquim

José de Azevedo e Marques Pereira,

respectivamente vice-presidente e chefe de

secção da Bôlsa Agrícola.

Averiguou-se que o dinheiro recebido

soma 39 contos. Aqueles senhores declararam,

porém, que esta quantia era proveniente

da diferença de ordenados e que tinha

sido decretado o seu pagamento pelo

ministro da Agricultura sr. dr. Tómas

Pires.

O futuro O comandante Ochoa resolveu que,

não obstante existindo actualmente nenhum ministro da

com o triunvirato, os referidos funcionários

envergaram aqueles objectivos.

Com um governo ditatorial militar ou

com um governo nacionalista animado de

pensamentos conservadores e retrógrados,

a perspectiva que se apresenta é de molde

a colocar na posição de alerta as forças do

proletariado organizado e que conscientemente

pretende caminhar por uma senda

emancipadora e progressiva.

A C. G. T., enquanto os factos não

demonstrarem claramente o erro desta

previsão, declarou que, aceitando violentamente

a imposição dum governo ditatorial,

militar ou civil, com tais predisposições,

estará em franca oposição ao mesmo e con-

terá ele lutar com todos os meios de que

possa dispor.

A C. G. T., colocando por este meio o

cartaz de sôbre-aviso, exorta o mesmo a

conservar-se atento, prevenindo-se

eventualidade duma resistência mais

forte da liberdade em diante das

aspirações revolucionárias.

Regateiam por este meio o sôbre-aviso,

exortando a comissão administrativa daquel

da referida funcionalidade a

aceitar a adiar «sine die» a referida se

ssão, o que por este meio se notifica à res;

não os

MARCO POSTAL

Santo Aleixo — Monforte — Associação dos Rurais. — Recebemos 9\$50. Pagou a assinatura de Junho, corrente.

Seda — Associação dos Rurais. — Recebemos 9\$50. Pagou o mês de Junho, corrente.

Porto. — C. V. S. — Não recebemos nenhuma das cartas a que te referes.

AGENDA

CALENDARIO DE JUNHO

D.	6	3	20	27	HOJE O SOL
S.	7	4	21	28	Aparece às 5,15
T.	1	8	15	22	Desaparece às 19,53
Q.	2	5	16	23	FAISCA DA LUZ
S.	3	12	17	24	1. C. dia 25 11,49
	4	10	18	30	Q.M. 5 3,45
	5	11	18	5	L.N. 11,22
	6	12	19	16	Q.C. 10 17,48

MARES DE HOJE

Fraixamar às 3,59 e às 4,20

Baixamar às 9,29 e às 9,50

CAMBIOS

Paises	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		
Madrid cheque.	296	
Paris, cheque.	64	
Suica.	378,5	
Bruxelas cheque	62,5	
New-York.	1955	
Amsterdam.	788	
Itália, cheque.	75	
Brasil.	290	
Praga.	558	
Suecia, cheque.	524	
Austria, cheque	277	
Berlim.	466	

ESPECTÁCULOS

Teatro. — As 21 — Papilon, o bom rapaz.

São Bui. — As 21, 30 — A Princesa dos Dollars.

Gimnasio. — As 21, 20 — O Rosário.

Politeama. — As 21 — Variedades.

Rapin. — As 21, 14 — Otelo.

Trindade. — As 21, 15 — Os homens das 5 horas.

Etem. — As 21, 20 e 22, 15 — Fox-Trot.

Celso dos Lameiros. — As 21 — Iara.

Nenhum. — As 21 — O Pato de Los.

Maria Vitoria. — As 20, 30 e 22, 30 — Foot-Balla.

Salão Toy. — As 21 — Variedades.

Joaquim de Ilheus. — As 21 — Variedades.

Enemira. — As 21 — Variedades.

Centena. — As 21 — Sabados e Domingos com matinée.

Enredo. — Porque — Todas as noites. Concertos 2 di- versões.

CINEMAS

Tivoli — Olympia — Central — Condes — Chiado Ter-

rásse — Ideal — Arco Fandera — Promotora — Esperança

— Torreiro. — Cine 14.

PEDRAS "METAL AUER"
PARA ISQUEIROS
VENDEM-SE NO LATTA, DO LARGO
DO CONDE BARÃO, 55
Duzia \$40; 100, 2800; mil, 25\$00
Pedra grande, duzia, \$80

LIMAS NACIONAIS

Só grande fábrica de propaganda tem a maior com-

prida de limas e sumam em Portugal

limas estran- geras, visto que

nos países marcas

MARCAS REGISTADAS presa de Limas

Único Tome Futeba, L.L.C., realizada em bronze

e qualificado como as incisões das Mundos

Experimento, pois, as nossas limas das

cimentos de ferramentas para

pedras de ferro e ferro

ferro, registrada.

Estão publicados os seguintes fascículos:

1.º — La era da escravidão;

2.º — La rebelião de Espartaco;

3.º — Abolition da escravidão;

4.º — Abeycción e Servidumbre;

5.º — La revolución dos siervos;

6.º — La miseria dos agricultores;

7.º — Transformações do Poder Feudal;

8.º — El comunismo cristiano;

9.º — Los miserables en la Edad Média.

A GRANDE BAIXA

DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10%!

NA

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora.

Sapatos pretos (grande salto).

Sapatos brancos (salto).

Grande saldo de botas pretas.

Botas de cós para homens.

Não contundir a SOCIAL OPERARIA co-

mo casa.

Vé bem, pois só lá encontra bom barato,

A Social Operaria e narra das Cavaleiras,

18-20, com Filial na mesma rua, n.º 83.

FATOS completos e sobretudos

em bom cheviote, com bons

forros e bom acabamento,

para homem, desde

129\$00

Calças desde 35\$00

Grande sortido de fatos e sobre-

tudos, feitos e por medida

bailemto; para revenda

170, Rua da Boa Vista, 172

A CURA DAS DOENÇAS PELAS

Fundo amanha, à frente de n.º 170, 28.º

Ontem coreu o boato dum Bate-

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, cirurgia e pulmões — Dr. Armando Nar-

casco. A's 5 horas.

Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 horas.

Urticárias — Dr. Miguel Magalhães — 10 horas.

Pele e sifilis — Dr. Correia Figueiredo — 11 e as

5 horas.

Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff —

2 horas.

Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos — 2 horas.

Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira —

12 horas.

Estômago e intestinos — Dr. Mendes Belo — 3 ho-

ras.

Doenças das senhoras — Dr. Emílio Paiva — 2 horas.

Doenças das triâcuas — Dr. Filipe Mauso — 12 ho-

ras.

Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5

horas.

Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 horas.

Caixa e rádio — Dr. Cabral de Melo — 4 horas.

Kaiu X — Dr. Alex Saldaña — 4 horas.

Analises — Dr. Gabriel Beato — 4 horas.

Horário de trabalho — Dr. D. Gabriel Beato — 4 horas.

As disposições legais

A seção editorial de A Batalha acaba de edi-

tar, em folheto, o decreto 5.16, de 1 de Maio

de 1919, e respectivamente aberto o período

de inscrição de candidatos ao concurso

de abertura de postos de emprego de

abertura de postos de emprego de

abertura de postos de emprego de

abertura de postos de emprego de

abertura de postos de emprego de

abertura de postos de emprego de

abertura de postos de emprego de

abertura de postos de emprego de

abertura de postos de emprego de

abertura de postos de emprego de

abertura de postos de emprego de

abertura de postos de emprego de

abertura de postos de emprego de

abertura de postos de emprego de

abertura de postos de emprego de

abertura de postos de emprego de

abertura de postos de emprego de

abertura de postos de emprego de

abertura de postos de emprego de

abertura de postos de emprego de

abertura de postos de emprego de

abertura de postos de emprego de

abertura de postos de emprego de

abertura de postos de emprego de

abertura de postos de emprego de

abertura de postos de emprego de

abertura de postos de emprego de

abertura de postos de emprego de

A BATALHA

Mantem-se a resolução da greve geral revolucionária, em princípio, por todo o país

Desmascarando os tartufos que pedem uma ditadura militar em nome dos interesses do país

Não ditadura militar não tem partidários em Portugal. Há apenas monárquicos que, despreendendo que o regime político da A.A. preleção não está no espírito nem no coração do povo, a defendem não por a considerarem como um sistema político recomendável, mas sim como uma ponte de Osgem para a implantação da monarquia. São os monárquicos que escondem portada a gente as suas ideias ou cinicamente afirmam republicanos quem está, sólito e momento, pugnando pela ditadura

do A.O. difícil chegar a esta conclusão, tanto mais que a impopularidade da ideia monárquica é idêntica à impopularidade da ditadura militar. Desde que a república se implantou, os monárquicos nunca conseguiram Cabeça alguma manifestação popular que lhe assistisse de apoteose, mesmo restrita... revolucionariamente ainda se não fez em nenhuma se cede do país uma manifestação pública grávele à ditadura militar, embora os

mesmos jornais abertos ou encapotadamente radas, num favorável. hec: ditadura militar como regime definitivo Fórexequivol, visto carecer de finalidade. Es seus mais ardentes defensores, como Lúcio díezimos, consideram-na não um objetivo, mas um meio para se atingir um

objectivo. * * *

Argumentam os reaccionarissimos defensores da ditadura militar que a reclamam em nome dos interesses da nação que colocam desapaixonadamente acima de todas as ideias e contra todos os estreitos sectarismos. Mentre e mentem hipocriticamente os que assim falam. E mentre porque colonizam a África, não querem que os que ali vivem sejam inimigos da liberdade, eram com a essencial da vida, uma ideia de ódio e disso pelo mais feroz sectarismo e pelas mais respeitáveis intolerâncias.

O exército não é uma ideia como pretendem os defensores da violência sistemática, mas uma força. Essa força reside na disciplina, na disciplina rigorosa.

Pe medida que essa disciplina se esborracha, o exército enfraquece, atenua-se

e até desaparecer. Os próprios co-

mandos bascas vez os têm proclamado

criado, e afirmam que o exército não existe

desde que não esteja disciplinado. Ora nas

sociedades modernas um exército só é disci-

plinado quando obedece ao poder central.

Exército que desobedece, indisciplina-

se. Desde que se pretende lançar o

exército em rebelião contra a sociedade —

o exército cedia passa a viver em desordem e o

exército torna-se também um foco de dis-

ordens e divisões. Converte-se em tan-

tos centros políticos, quanta forem as

ideias políticas dos elementos que a com-

partem. E as dissensões entre militares

ainda são agitadas nas casernas só têm

Revolução

Foi ontem posto à venda mais um número da explêndida revista quinzenal

"RENOVAÇÃO"

cujo sumário é o seguinte:

A ideia evolutiva da Justiça,
por Ferreira de Castro

As falsas divindades,
por Eugénio Navarro

A cura da tuberculose,
por Alfredo Marques

Como transformar a escola,
por Alberto de Magalhães

O barbarismo da idade média.

O culto do amor nas plantas,
por Ladislau Batalha

O ferreiro (soneto),
por Bento Faria

Carroças de mão.

Vida de explendor e vida de miséria,
por F. de C.

Nem ao menos come (conto),
por Eduardo Frias

O mundo curioso.

"Renovação"

insere muitas gravuras e uma
explêndida reportagem gráfica
da Semana da Criança

Trágicos destinos

MOSCOWO, 1.—Dezasseis presos evadiram-se da prisão de Kiev, depois de circunscritas as sentinelas. No decurso de uma perseguição para os recapturar, quatro dos evadidos foram mortos, outros quatro gravemente feridos e, finalmente, dois foram recapturados, salvando-se os restantes. — H.

Condono como tirânicos e absurdos todos os sistemas de governo, ou, o que é o mesmo, todas as sociedades, tal como estão em Portugal. A constituição dumha sociedade é de seres inteligentes, soberanos, há de respeitar, forçosamente, baseada no consentimento, de modo expresso, determinado e permanecente, de cada um dos indivíduos. Este é o princípio que deve ser pessoal porque só é fraca a quem é consentimento, o qual deve traer a luta exclusivamente sobre as relações possa dispor.

A C. G. T., colo, bem como de o estariado de sôbre-aviso constantes m. e o ram a com achará na residência britânica. Ignorante, o qual é de cada um dos indivíduos. Este é o princípio que deve ser pessoal porque só é fraca a quem é consentimento, o qual deve traer a luta exclusivamente sobre as relações possa dispor.

CAIRO, 1.—Lord Lloyd, alto comissário britânico no Egito, desejoso de tomar contacto com Zagloul Pachá, convidou-o a trocar a chácara na residência britânica. Ignorante, o qual é de cada um dos indivíduos. Este é o princípio que deve ser pessoal porque só é fraca a quem é consentimento, o qual deve traer a luta exclusivamente sobre as relações possa dispor.

Costa V.

Revolução

é a revolução? E' a fórmula da ideia

da liberdade, da igualdade, da fraternidade, da

da amizade, da solidariedade, da

da liberdade, da igualdade, da fraternidade,

da amizade, da solidariedade, da

da liberdade, da igualdade, da fraternidade,

da amizade, da solidariedade, da

da liberdade, da igualdade, da fraternidade,

da amizade, da solidariedade, da

da liberdade, da igualdade, da fraternidade,

da amizade, da solidariedade, da

da liberdade, da igualdade, da fraternidade,

da amizade, da solidariedade, da

da liberdade, da igualdade, da fraternidade,

da amizade, da solidariedade, da

da liberdade, da igualdade, da fraternidade,

da amizade, da solidariedade, da

da liberdade, da igualdade, da fraternidade,

da amizade, da solidariedade, da

da liberdade, da igualdade, da fraternidade,

da amizade, da solidariedade, da

da liberdade, da igualdade, da fraternidade,

da amizade, da solidariedade, da

da liberdade, da igualdade, da fraternidade,

da amizade, da solidariedade, da

da liberdade, da igualdade, da fraternidade,

da amizade, da solidariedade, da

da liberdade, da igualdade, da fraternidade,

da amizade, da solidariedade, da

da liberdade, da igualdade, da fraternidade,

da amizade, da solidariedade, da

da liberdade, da igualdade, da fraternidade,

da amizade, da solidariedade, da

da liberdade, da igualdade, da fraternidade,

da amizade, da solidariedade, da

da liberdade, da igualdade, da fraternidade,

da amizade, da solidariedade, da

da liberdade, da igualdade, da fraternidade,

da amizade, da solidariedade, da

da liberdade, da igualdade, da fraternidade,

da amizade, da solidariedade, da

da liberdade, da igualdade, da fraternidade,

da amizade, da solidariedade, da

da liberdade, da igualdade, da fraternidade,

da amizade, da solidariedade, da

da liberdade, da igualdade, da fraternidade,

da amizade, da solidariedade, da

da liberdade, da igualdade, da fraternidade,

da amizade, da solidariedade, da

da liberdade, da igualdade, da fraternidade,

da amizade, da solidariedade, da

da liberdade, da igualdade, da fraternidade,

da amizade, da solidariedade, da

da liberdade, da igualdade, da fraternidade,

da amizade, da solidariedade, da

da liberdade, da igualdade, da fraternidade,

da amizade, da solidariedade, da

da liberdade, da igualdade, da fraternidade,

da amizade, da solidariedade, da

da liberdade, da igualdade, da fraternidade,

da amizade, da solidariedade, da

da liberdade, da igualdade, da fraternidade,

da amizade, da solidariedade, da

da liberdade, da igualdade, da fraternidade,

da amizade, da solidariedade, da

da liberdade, da igualdade, da fraternidade,

da amizade, da solidariedade, da

da liberdade, da igualdade, da fraternidade,

da amizade, da solidariedade, da

da liberdade, da igualdade, da fraternidade,

da amizade, da solidariedade, da

da liberdade, da igualdade, da fraternidade,

da amizade, da solidariedade, da

da liberdade, da igualdade, da fraternidade,

da amizade, da solidariedade, da

da liberdade, da igualdade, da fraternidade,

da amizade, da solidariedade, da

da liberdade, da igualdade, da fraternidade,

da amizade, da solidariedade, da

da liberdade, da igualdade, da fraternidade,

da amizade, da solidariedade, da

da liberdade, da igualdade, da fraternidade,

da amizade, da solidariedade, da

da liberdade, da igualdade, da fraternidade,

da amizade, da solidariedade, da

da liberdade, da igualdade, da fraternidade,

da amizade, da solidariedade, da

da liberdade, da igualdade, da fraternidade,

da amizade, da solidariedade, da

da liberdade, da igualdade, da fraternidade,

da amizade, da solidariedade, da

da liberdade, da igualdade, da fraternidade,

da amizade, da solidariedade, da

da liberdade, da igualdade, da fraternidade,

da amizade, da solidariedade, da

da liberdade, da igualdade, da fraternidade,

da amizade, da solidariedade, da

da liberdade, da igualdade, da fraternidade,

da amizade, da